

Concerto Natal

ALMA Ensemble

25 dezembro, a partir das 15h até às 22h, em www.ccb.pt

Direção musical

Filipa Palhares

Sopranos

Ariana Russo

Cecília Rodrigues

Mariana Moldão

Contraltos

Joana Esteves

Marta Queiroz

Rita Tavares

Tenores

Diogo Pombo

Frederico Projecto

João Barros

Baixos

Rui Borrás

Sérgio Silva

Tiago Mota

Programa

Canto Gregoriano *Puer Natus*

Anónimo séc. XV *There is no rose*

Dom Pedro de Cristo *Es nascido*

J. S. Bach *Herrscher des Himmels* (Oratória de Natal BWV 248)

Hector Berlioz *L'adieu des bergères à la sainte famille* (L'Enfance du Christ op.25)

Max Reger *O Jesulein süß*

Heitor Villa-Lobos *Ave Maria*

Ralph Vaughan Williams, arr. Christopher Bochmann *Wether's Rocking Hymn*

Anónimo, arr. Christopher Bochmann *Fum, fum, fum*

Anónimo, harm. Fernando Lopes Graça *O menino nas palhas*

Anónimo, harm. Mário de Sampayo Ribeiro *Natal da Índia Portuguesa*

José Firmino *Dorme, Menino Jesus*

Anónimo, harm. Mário de Sampayo Ribeiro *Natal d'Elvas (O menino que nasceu)*

John Rutter *Nativity Carol*

James Lord Pierpont, arr. Ray Charles *Jingle Bells*

Para assinalar a sua estreia, o Alma Ensemble apresenta-se num espetáculo ilustrado perfeitamente com um programa alusivo à quadra natalícia. Na verdade, este concerto é uma verdadeira viagem no tempo... em 15 canções!

Desde há séculos, o nascimento de Jesus tem sido celebrado na civilização europeia, sobretudo através do canto, como prova o introito gregoriano *Puer Natus est*, cantado no dia de Natal: «Pois um menino nos nasceu, um filho se nos deu...» (Isaías 9:6). O programa prossegue com uma peça medieval inglesa do séc. XV: um dos primeiros exemplos de Carol – a mais genuína canção anglófona. O texto tece uma refinada comparação entre a Virgem Maria e uma flor: «Ther is no rose of swych vertu» – Não há rosa de tal virtude, como aquela que gerou Jesus.

A peça seguinte é do séc. XVI, mais concretamente de D. Pedro de Cristo, um dos músicos mais famosos do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. *Es Nascido* é um vilancico em castelhano, como era habitual nesta época, pleno de contrastes e de polirritmia, num resultado final festivo e exultante.

Já o coro *Herrscher des Himmels* (*Senhor dos Céus, escuta o nosso falar*) do Oratório de Natal de J. S. Bach, dispensa apresentações e faz-nos saltar diretamente para o apogeu final do barroco alemão, com toda a sua riqueza contrapontística, tanto instrumental quanto vocal.

L'adieu des bergères de Berlioz e *O Jesulein süß* de Reger ilustram, cada um à sua maneira, a visão do Romantismo sobre o Natal: muitas vezes bucólica, ou até opulenta - como no Oratório *L'Enfance du Christ* de onde é extraído este *Adeus dos pastores à Santa Família*, mas também delicada, em modo de embalo, como na singela melodia alemã sobre o menino Jesus, de 1650, posteriormente harmonizada a 4 vozes por Reger.

A peça de Villa-Lobos é um ótimo exemplo da assimilação deste repertório europeu na América Latina, sendo este compositor justamente um dos responsáveis pelo renascer da música coral no Brasil, como se pode ouvir neste belíssimo *Ave Maria*.

Continuando a avançar no tempo, chegamos ao ecletismo das harmonizações contemporâneas, aqui brilhantemente exemplificado pelos arranjos de Christopher Bochmann. Estes tanto podem ser contrapontísticos e subtis, caso do *carol* de Vaughan Williams *Wether's Rocking Hymn* – uma expressiva peça que tem por base um texto inglês do séc. XVII; quanto homorrítmicos e energéticos, caso do vilancico catalão tradicional *Fum, fum, fum* – uma alusão ao fumo das fogueiras, à volta das quais todos se reúnem para falar e cantar durante o frio mês de dezembro. Também o *Nativity Carol* de John Rutter se insere nesta secular tradição inglesa, incessantemente renovada até aos nossos dias.

Naturalmente, o repertório português não poderia deixar de estar presente neste concerto, sobretudo o rico património de melodias populares. Estas serviram de

material a versões que vão desde uma simplicidade contagiante, tal como nas 2 peças harmonizadas por Sampayo Ribeiro: *Natal d'Elvas* e *Natal da Índia Portuguesa (Vamos a Belém)*, até à complexidade cromática de *O menino nas palhas* na versão de Lopes-Graça ou da mais contemporânea *Dorme, Menino Jesus*, de José Firmino, compositor ainda vivo.

E para finalizar em grande este programa, uma peça norte-americana por demais conhecida: *Jingle Bells*, num arranjo surpreendente e bem jazzístico para vozes e piano de *Ray Charles*.

Filipa Palhares

Iniciou os seus estudos musicais aos nove anos no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde estudou até 1990, ano em que ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa, onde obteve a licenciatura em Direção Coral, e estudou com Christopher Bochmann, Sibertin-Blanc, Roberto Perez, Luís Madureira, Gerhard Doderer, Cremilde Rosado Fernandes, Vasco Azevedo e Paulo Lourenço, entre outros. Nesta mesma escola obteve o grau de mestre em Direção Coral.

Frequentou cursos de Direção Coral com Bernard Tétu, Herbert Breuer e José António Sainz Alfaro. Em 1995, 1996 e 1997 estudou com Max von Egmond, Marius Altena (Canto) e Jacques Ogg (Cravo) nos cursos de Música Barroca da Casa de Mateus. Frequentou em 1998/99 o curso de aperfeiçoamento artístico em Direção Coral no Real Conservatório Superior de Música de Madrid.

Iniciou a sua atividade docente em 1990 e, desde 2006, leciona no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde tem a seu cargo os coros infantil e juvenil, realizando concertos regularmente, e com quem participa em concursos internacionais, tendo obtido medalha de ouro nas sete edições do Festival Coral de Verão de Lisboa, o primeiro prémio no Certamen Juvenil de Habaneras de Torre Vieja, em Espanha, uma medalha de prata nos World Choir Games que se realizaram em 2018 na África do Sul, e 3 medalhas de ouro e o título de «champion» de música sacra com acompanhamento, nos European Choir Games de 2019, que se realizaram na Suécia.

Tem estreado diversas obras de compositores portugueses, compostas especificamente para os seus grupos. Gravou em 2016 o CD *Mesmo que faça frio*, com obras do compositor Nuno da Rocha, para coro de vozes brancas, piano e orquestra. Foi membro da Camerata Vocal de Lisboa e do Coro Feminino Cantata. Dirigiu o Orfeão da Covilhã, o Conductus Ensemble, o Grupo Coral de Lagos com quem gravou (2000) o CD de música coral *Terra Morena*, e o Grupo Coral Encontro com quem gravou o CD *25 anos de canto*. Fundou e dirigiu o Coro do Tejo e dirige presentemente o Grupo Coral Palmelense «Loureiros» e o Vocal Da Capo. Foi maestrina do coro participativo Gulbenkian, na Missa de Bernstein, apresentada no final de 2019, na Fundação Calouste Gulbenkian. Na área da ópera, tem colaborado como coralista e maestrina de coro em diversas produções.

Alma Ensemble

Jovem *ensemble* de vozes mistas, constituído por 12 cantores, sob a direção de Filipa Palhares. O seu repertório foca-se sobretudo na música *a cappella* e estende-se desde a música antiga até ao séc. XXI, prestando particular atenção ao repertório português. A sua abordagem é eclética, adaptando-se porém às múltiplas exigências do repertório e não hesitando em se conjugar com outros instrumentos. Alma pretende, assim, colmatar uma lacuna no panorama musical português, associando a versatilidade vocal e musical ao rigor profissional que caracteriza cada um dos seus membros.